



Rua Mandaguaris, 274 – Centro - Fone/Tel-Fax: (14) 3404-3030 – CEP 17600-060 – Tupã-SP

**DIRETRIZES PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E
CIENTÍFICOS DA FACULDADES ESEFAP**

Tupã

2011

Organizadora

Ms. Eliana Kátia Pupim

Colaboradores

Esp. Ana Cláudia Bochi Luchi
Ms. André Luis Sanches
Ms. André Martins
Ms. Cristiane da Silva Guilherme
Ms. Débora Tarcinalli Souza
Esp. Elaine De Marchi
Mda. Érica Milena Hakamada
Mda. Érica Montezani
Esp. Erika Doreto Blaques da Silva
Esp. Fabiane Ortega Ricci
Ms. Faustino Correia de Oliveira Neto
Esp. Gilberto de Souza
Esp. Izilda Silveira de Marchi
Esp. José Eduardo Crivellaro
Esp. Juliano Marques Gonzaga Lima
Luci Anne de Lelis Libanore Andrade
Esp. Lucineide Rodrigues Ferraz
Mirela Costa Dias
Ms. Mônica Raquel Sbeghen
Mda. Noeli Cristina Alvim
Esp. Patrícia Costa Machado
Ms. Rafaela de Fátima F. Batista
Esp. Regiane Oliveira Lisboa
Ms. Roberta Silva Boaventura
Esp. Roberta Stephanie Sumaia Zancanaro
Ms. Robson Alex Ferreira
Ms. Rosemeire D. Oliveira
Ms. Sérgio Schnoor Fogaça
Solange Scorse Munhoz
Ms. Sônia Regina de Grande Petrillo Obregon
Esp. Tatiane Godoi da Silva

Ficha catalográfica

Faculdades ESEFAP
P986g Diretrizes para a apresentação de trabalhos acadêmicos e
científicos da Faculdades ESEFAP. / Eliana Kátia Pupim
Organizadora. – Tupã: Faculdades ESEFAP, 2011.
53 f.; digitalizado.

1. Normas Regulamentadoras Brasileiras – Apresentação de
trabalhos. 2. Trabalhos acadêmicos. 3. Trabalhos científicos. I .
Título. II. Organizadora.

CDD: 001.42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	8
2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	10
2.1.1 Capa	10
2.1.2 Folha de Rosto	12
2.1.3 Ficha Catalográfica	14
2.1.4 Folha de Aprovação	16
2.1.5 Termo de Responsabilidade pelo Conteúdo	18
2.1.6 Dedicatória	20
2.1.7 Agradecimentos	22
2.1.8 Epígrafe.....	24
2.1.9 Resumo	26
2.1.10 Abstract	28
2.1.11 Listas.....	30
2.1.12 Sumário	32
2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS	34
2.2.1 Introdução	34
2.2.2 Desenvolvimento.....	35
2.2.2.1 Citação	35
2.2.2.1.1 Citação direta	36
2.2.2.1.2 Citação indireta	37
2.2.2.1.3 Citação de citação	37
2.2.3 Considerações Finais.....	39
2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	40
2.3.1 Referências	41
2.3.2 Glossário	44
2.3.3 Apêndice	46
2.3.3 Anexo	48
3 DESENVOLVIMENTO DO TEXTO	50

	5
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
5 REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho resgata as Normas Brasileiras Regulamentadoras na compreensão do corpo docente das Faculdades ESEFAP, sabendo que a proposta tem como finalidade estabelecer as diretrizes mínimas para a apresentação de trabalhos de cunho acadêmico e científico produzidos no âmbito desta instituição de ensino superior.

O cenário em que nos inserimos é caracterizado por significativas transformações, sendo que mudanças ocorrem simultaneamente nos diversos campos do conhecimento humano, nas esferas políticas, sociais, econômicas, educacionais e nos demais círculos que compõem a sociedade atual no mundo inteiro.

Essas transformações rápidas e profundas caracterizam a Sociedade da Informação, que consiste na oferta e utilização de múltiplas formas de informação, em uma grande diversidade de suportes, formas e vias de acesso. Sendo que nesse momento histórico, o indivíduo deve possuir habilidades e competências para acessar, selecionar, analisar e utilizar informações, não somente as consumindo, mas também, a partir delas, construindo um novo e relevante conhecimento para indivíduos e organizações.

No caso das Faculdades ESEFAP a produção de conhecimento ocorre por meio de trabalhos acadêmicos, de extensão, de pesquisa, dentre os quais encontram-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC consiste em um extenso trabalho de pesquisa executado pelo discente e coordenado por um professor orientador específico, e cujo resultado esperado é um conhecimento regular e aprofundado sobre dado tema, pode ser apresentado em forma de monografia, de artigo científico, de relatório de estágio.

A preocupação em desenvolver o presente trabalho é justificada pela necessidade de diminuir as dúvidas inerentes à apresentação do TCC, bem como buscar padrões que possam servir no fortalecimento de uma identidade para o conhecimento produzido pelas Faculdades ESEFAP, de forma a facilitar sua publicação e disseminação.

Para o desenvolvimento do presente documento buscou-se empregar as metodologias ativas, onde os integrantes do corpo docente

contribuíram com seus conhecimentos para a elaboração de algo maior, em benefício de toda a comunidade acadêmica.

Em razão do exposto e para melhor compreensão dos conteúdos serão abordados da seguinte forma:

Em um primeiro tópico será estudada a **Estrutura do trabalho**, que inicia-se com uma figura que ilustra quais os elementos são pertinentes à apresentação gráfica do TCC. A estrutura do trabalho divide-se em Elementos Pré-Textuais, Elementos Textuais e Elementos Pós-Textuais que serão definidos e exemplificados.

Já o segundo tópico traz orientações sobre o **Desenvolvimento do texto**, abordando as formas de desenvolver o conteúdo do trabalho, bem como as normas de acordo com a NBR 14724 (2005).

O tópico **Considerações Finais** resgata os principais argumentos descritos no decorrer deste trabalho e indica o resultado esperado da aplicação das diretrizes resultantes desta empreitada. No tópico **Referências**, indicam-se as obras utilizadas para a confecção do presente documento.

2 ESTRUTURA DO TRABALHO

A norma NBR 14.724 publicada em 2005 substituiu a publicação de 2002 e define os elementos necessários para a apresentação de um trabalho acadêmico e trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de graduação.

O TCC possui características peculiares,

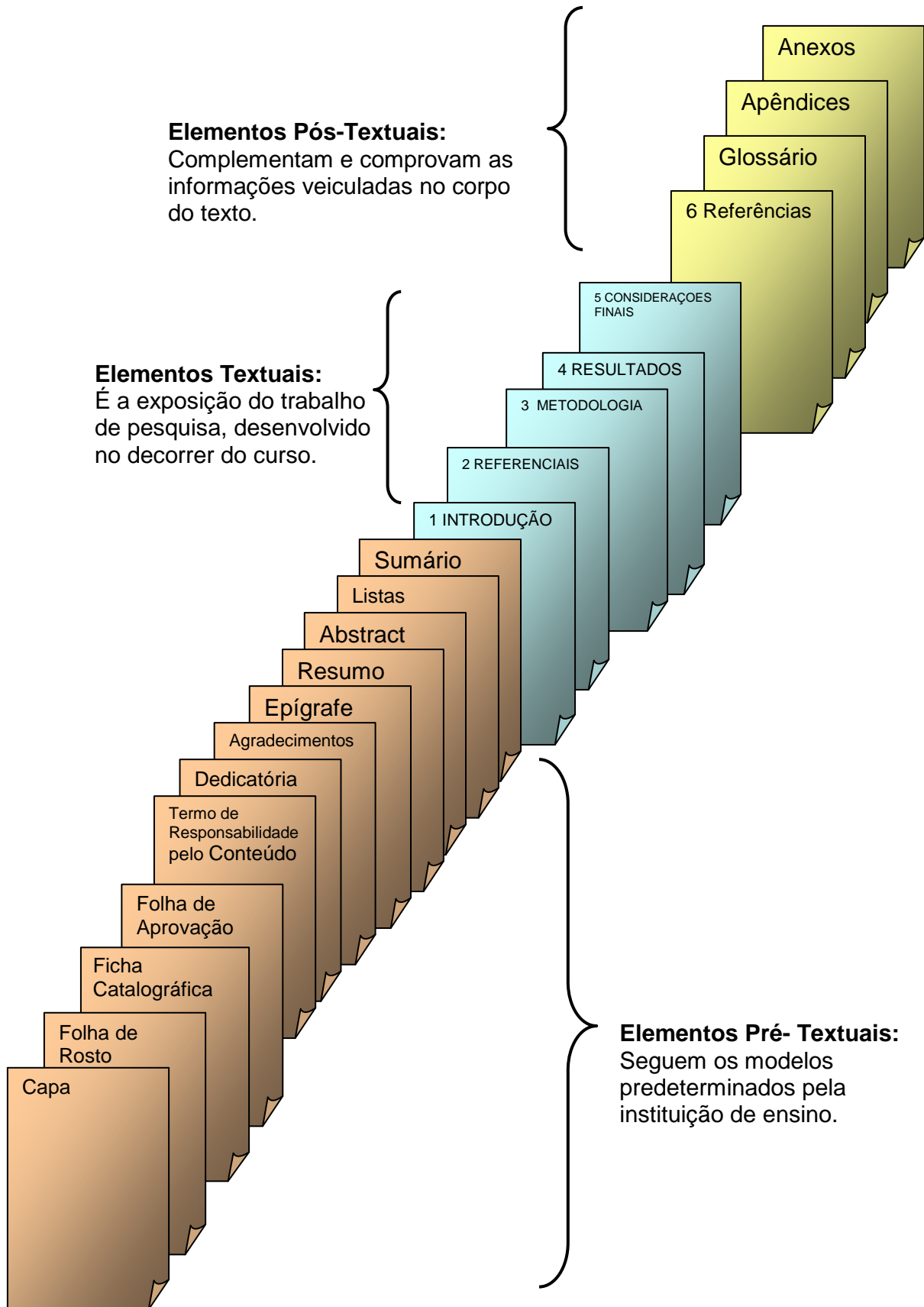


Figura 1 – Elementos para apresentação de TCC.

Fonte: Ms. Eliana Kátia Pupim.

2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São os elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho. Numa sequência cronológica, os elementos pré-textuais são os seguintes:

2.1.1 Capa

A capa deve conter os mesmos dados da capa dura, escritos da mesma forma, ou seja: nome da Instituição, do autor, título e subtítulo da obra, e local e ano de apresentação.

NOME DA INSTITUIÇÃO

Fonte 16, negrito, em letras maiúsculas

CURSO

Fonte 12, negrito, em letras maiúsculas

NOME COMPLETO DO AUTOR

Fonte 12, negrito, em letras maiúsculas

TÍTULO DO TRABALHO E SUBTÍTULO

Fonte 12; negrito em letras maiúsculas

Local

Fonte 12, negrito em letras maiúscula e minúscula

Ano da entrega

Fonte 12, negrito

FACULDADES ESEFAP

BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

NOME COMPLETO DO(S) ALUNO(S) AUTOR(ES)

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

Tupã - SP

2010

2.1.2 Folha de Rosto

A folha de rosto traz os elementos identificadores da monografia, a saber:

NOME DA INSTITUIÇÃO

Fonte 16, negrito, em letras maiúsculas

CURSO

Fonte 12, negrito, em letras maiúsculas

NOME COMPLETO DO AUTOR

Fonte 12, negrito, em letras maiúsculas

TÍTULO DO TRABALHO E SUBTÍTULO

Fonte 12; negrito em letras maiúsculas

Trabalho apresentado a Faculdades ESEFAP, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, ao Professor Orientador (Títulos) Nome e Sobrenome.

Local

Fonte 12, negrito em letras maiúscula e minúscula

Ano da entrega

Fonte 12, negrito

Exemplo:

FACULDADES ESEFAP

BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

NOME COMPLETO DO(S) ALUNO(S) AUTOR(ES)

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

Trabalho apresentado a Faculdades ESEFAP como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, Professor Orientador Mestre Sérgio Schnoor Fogaça.

Tupã - SP

2010

2.1.3 Ficha Catalográfica

É a descrição física do Trabalho de Conclusão de Curso elaborada nos padrões biblioteconômicos, serve para padronizar o tratamento que o TCC receberá nas diversas bibliotecas em que poderá ser encontrado.

Ficha catalográfica

Pupim, Eliana Kátia
P986g Gênese documental de álbuns fotográficos: um estudo de caso aplicado a uma indústria de grande porte. / Eliana Kátia Pupim – Marília, 2010. 132 f.;30cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2010.
Orientadora: Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio

2. Gestão documental. 2. Arquivo empresarial. 3. Arquivo de álbuns fotográficos. I . Título. II. Autor.

CDD:
CDU:

2.1.4 Folha de Aprovação

A folha de aprovação consiste em página que apresenta os elementos essenciais para a aprovação do trabalho, como a instituição, o título, a autoria, bem como identificando os membros que comporão a banca examinadora. Disposta logo após a ficha catalográfica, contém as seguintes informações:

FACULDADES ESEFAP

BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

NOME COMPLETO DO(S) ALUNO(S) AUTOR(ES)

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

Monografia para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

BANCA EXAMINADORA:

Prof (a).
Orientador(a)

Prof (a).
Avaliador (a)

Prof (a).
Avaliador (a)

Tupã, 30 de Janeiro de 2011.

2.1.5 Termo de Responsabilidade pelo Conteúdo

Consiste em uma declaração de responsabilidade por parte do(s) aluno(s) sobre o conteúdo registrado no TCC. A partir desse documento o(s) autor(es) exime os elementos participantes da Banca Examinadora, o orientador e a instituição de qualquer responsabilidade sobre o conteúdo ali exposto.

É de inteira responsabilidade o conteúdo do trabalho apresentado pelo aluno. O(A) Professor(a) Orientador(a), a Banca Examinadora e a Instituição não são responsáveis e nem endossam as idéias e o conteúdo do mesmo.

2.1.6 Dedicatória

A dedicatória é o espaço reservado ao autor da obra para que faça uma homenagem ou para que dedique o trabalho a alguém.

Recomenda-se que o texto não ultrapasse 3 (três) linhas, seja discreto, evitando-se os exageros.

Dedico aos meus pais, João e Maria, que me apoiaram durante toda a trajetória que levou a tão sonhada conquista.

2.1.7 Agradecimentos

A página de Agradecimentos é o local onde se registram os agradecimentos a pessoas e instituições que contribuíram com o desenvolvimento do TCC.

Agradeço a Deus minha vida e a oportunidade de concretizar esse objetivo.

Agradeço ao Prof. André da Silva por sua dedicação e empenho durante o desenvolvimento deste trabalho.

A Faculdades ESEFAP por propiciar o ambiente necessário para minha aprendizagem e conseqüentemente por meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos Docentes do Curso Técnico de Enfermagem pela generosidade depositada em todos os momentos de compartilhamento de seus conhecimentos profissionais e humanos.

2.1.8 Epígrafe

A epígrafe é a citação de uma frase curta ligada ao assunto da obra, tem a função de destacar ou ilustrar o tema. Deve vir acompanhada da citação de autoria.

"Que a comida seja teu alimento e o alimento tua medicina."

(Hipócrates)

2.1.9 Resumo

O objetivo da utilização do resumo no TCC é apresentar de forma breve, concisa e seletiva o conteúdo do trabalho, permitindo ao leitor potencial a decisão de ler ou não o trabalho na íntegra.

A NBR 6028, de 2003 discorre sobre as características de vários tipos de resumo, porém, é o resumo informativo o utilizado para a confecção de TCC.

A norma esclarece que o resumo informativo “Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.” (ABNT, 2003, p.1).

Ainda segundo a NBR 6028, o resumo deverá ser precedido pela referência do documento resumido, escrito em um parágrafo único, apresentar de 150 a 500 palavras, abordar o objetivo, o método, os resultados e as considerações do documento, verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Após a apresentação do Resumo, deverão constar as palavras-chave (ABNT, 2003, p.2).

O espaçamento deverá ser simples.

Exemplo:

POULAIN, Jean-Pierre e PROENCA, Rossana Pacheco da Costa. **Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares**. *Rev. Nutr.* [online]. 2003, vol.16, n.4, pp. 365-386. ISSN 1415-5273.

RESUMO

A alimentação humana, envolvendo aspectos psicológicos, fisiológicos e socioculturais, é um fenômeno de grande complexidade e, em assim sendo, o estudo das práticas alimentares tem suscitado o desenvolvimento de instrumentos e métodos no interior de várias disciplinas. Neste artigo, que apresenta a alimentação humana sob abordagem da Sociologia e da Antropologia, definem-se as diferentes dimensões do espaço social alimentar, desde o registro do consumo alimentar até os processos de diferenciação social envolvendo as formas de cozinhar, as formas de consumir e a temporalidade. Analisa-se os diferentes tipos de dados que podem ser utilizados, tomando-se o cuidado de distinguir os dados comportamentais (que podem ser obtidos tanto pela observação quanto pela declaração) dos dados de representação. Apresenta-se, em seguida, os diferentes instrumentos de coleta e as vias de entrada no fenômeno alimentar. Esses instrumentos metodológicos, construídos no interior de um quadro teórico-sociológico, são propostos aos pesquisadores da área, objetivando a construção de uma possível visão comum, que proporcione uma abordagem pluridisciplinar do fato alimentar.

Palavras-chave: Sociologia da alimentação. Comportamento alimentar. Práticas alimentares.

2.1.10 Abstract

O objetivo do Abstract é facilitar a publicação em periódicos científicos. O *Resumen* é opcional, e caso seja incluído, deverá constar em folha separada, após o *Abstract*.

POULAIN, Jean-Pierre e PROENCA, Rossana Pacheco da Costa. **Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares**. *Rev. Nutr.* [online]. 2003, vol.16, n.4, pp. 365-386. ISSN 1415-5273.

ABSTRACT

Human nutrition is a very complex phenomenon as it invites at the same time the physiology, the psychology and the socio-cultural. That's also why food practice measures have caused the development of tools and methodologies within several disciplines. This article presents the approach of sociology and anthropology. It defines first of all the different dimensions of the social food space; from the eatable order to the process of social differentiation via the culinary, the consumption forms and the temporality. It analyses in detail the data types which can be used taking care in distinguishing the behavioural data that can be obtained either by observation or by declaration from the representation data. It presents the different collect tools and the ways of entry in the food phenomenon. These methodological tools built within a sociological theoretical framing are proposed to the researchers engaged in the study of the food facts so as to walk towards a pooling likely to result on a multi-field approach.

Index terms: food sociology, food behaviour, scientific methodology, food practices, human nutrition, food habits

2.1.11 Listas

As listas são elementos condicionados à necessidade, podem ser listas de tabelas, símbolos, abreviaturas ou convenções e ilustrações (quadros e figuras). Devem ser elaboradas listas desde que o trabalho apresente um número razoável dessas ilustrações, ou seja, mais de três ocorrências por tipo de lista.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Um modelo das áreas de pesquisa em busca de informação e busca em sistemas de informação.....	45
Figura 2- Modelo de comportamento de busca e necessidade de informação.....	49
Figura 3- Modelo de comportamento informacional de Tom Wilson e Christina Walsh.....	54

2.1.12 Sumário

O sumário é elemento obrigatório e o último elemento pré-textual, traz as principais divisões e subdivisões do trabalho, na mesma ordem nele apresentadas.

A palavra SUMÁRIO deve ser colocada no centro da página, em letras maiúsculas negritadas e sem pontuação. Os tópicos indicados no sumário devem apresentar numeração progressiva, em algarismos arábicos, sendo que, as letras e as numerações utilizadas no sumário devem ser idênticas as utilizadas no texto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 ESTRUTURA DO TRABALHO	02
2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	03
2.1.1 Capa	04
2.1.2 Folha de Rosto	05
2.1.3 Ficha Catalográfica	06
2.1.4 Folha de Aprovação	07
2.1.5 Termo de Responsabilidade pelo Conteúdo	08
2.1.6 Dedicatória	09
2.1.7 Agradecimentos	10
2.1.8 Epígrafe	11
2.1.9 Resumo	12
2.1.10 Abstract	13
2.1.11 Listas	14
2.1.12 Sumário	15
2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS	16
2.2.1 Introdução	17
2.2.2 Desenvolvimento	18
2.2.2.1 Citação	19
2.2.2.1.1 Citação direta	20
2.2.2.1.2 Citação indireta	21
2.2.2.1.3 Citação de citação	22
2.2.3 Considerações Finais	23
2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	24
2.3.1 Referências	25
2.3.2 Glossário	26
2.3.3 Apêndice	27
2.3.3 Anexo	28
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
4 REFERÊNCIAS	30
GLOSSÁRIO	
APÊNDICE	31

2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais consistem no texto elaborado em decorrência das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, sob a orientação dos docentes. Compõem-se de três elementos:

2.2.1 Introdução

A introdução é a parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. O autor dá ao leitor uma visão geral do assunto a ser abordado.

A introdução é a última parte do trabalho a ser redigida, apesar de ser a primeira parte a ser apresentada ao leitor, pois o autor só vai ter a dimensão do assunto pesquisado após concluir todas as fases previstas para o desenvolvimento. Recomenda-se:

- a) ocupar 10% de páginas escritas em relação ao total de páginas do trabalho;
- b) usar os verbos no futuro;
- c) não fazer citações, salvo exceções a critério do orientador;
- d) apresentar individualmente cada parte do trabalho; e
- e) não oferecer conclusões antecipadas.

2.2.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto.

Pode-se dividir em várias partes, ora em capítulos, ora em seções e subseções, variando em função da abordagem do tema e do método.

Recomenda-se para a divisão em tópicos:

a) manter uma uniformidade no tamanho de cada parte. Uma parte escrita de maneira mais extensa do que a outra, passa ao leitor a impressão de ter sido bem mais pesquisada, ou seja, a pesquisa foi mais profunda. Um capítulo com mais subdivisões do que o outro, também, dá ao leitor a indicação de uma maior pesquisa, aparentemente desprestigiando os demais;

b) não dividir o trabalho de maneira excessiva. É unanimidade entre os doutrinadores de que o trabalho não deve ultrapassar a quinta casa de subdivisões, caso contrário incorrerá na perda da unidade da obra;

c) usar de termos impessoais, ou seja, procurar escrever na terceira pessoa do singular;

d) ser claro e objetivo, a fim de garantir o equilíbrio do trabalho.

2.2.2.1 Citação

Citação, segundo a ABNT é a “[...] menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte” (2002, p.1). São feitas para apoiar uma hipótese, sustentar uma idéia ou ilustrar um raciocínio por meio das menções de trechos citados na bibliografia consultada.

As citações têm uma grande importância para a comunicação científica e para uma escrita eficaz. Quando bem escolhidas têm o poder de enriquecer a matéria, pois denotam pesquisa e preocupação por parte do autor do trabalho com relação aos autores escolhidos, geralmente relevantes para o assunto.

As citações são elementos retirados dos documentos dos autores pesquisados durante a leitura da documentação.

Uma recomendação importante para quem produz um trabalho bibliográfico diz respeito à fidelidade das citações. Citar não é pecado nem errado;

porém, o que não é admitido é a transcrição de partes de texto, bem como de idéias e sugestões de outro autor, sem que sejam feitas as indicações de autoria devidas.

Para que citar? Para o investigador refutar ou aceitar o raciocínio e ter a exposição de um autor como suporte. É obrigatório ao desenvolvedor do trabalho, indicar dados completos das fontes de onde foram extraídas as citações, através das referências (estudada no tópico seguinte).

O uso das citações também não deve ser feito em demasia, pois o bom senso deve prevalecer. O leitor quer em primeira instância saber qual o posicionamento e as descobertas que o autor realizou, e não ter a frente uma “colcha de retalhos” que somente demonstra a habilidade do autor em repetir aquilo que já foi descoberto.

O sistema de chamada autor-data descrito pela NBR 10520 – 2002 é o mais indicado para a utilização em trabalhos de conclusão de curso, nesse sistema as fontes citadas são indicadas e identificadas através de dados de autoria e do ano de publicação do documento separados por vírgula.

Segundo a NBR 10520:2002, as citações são divididas em citações diretas, citações indiretas e citação de citação, a saber:

2.2.2.1.1 Citação direta

É quando o estudante faz a transcrição textual dos conceitos do autor consultado, utilizando as próprias palavras do autor. A transcrição literal deve ser feita entre “aspas”. Há dois tipos de citação direta:

a) Citações curtas: até 3 linhas são incorporadas ao texto, transcritas entre aspas com indicação das fontes de onde foram retiradas conforme o exemplo.

Exemplos:

Barbour (1971, p. 35) descreve que “O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”

“Não se mova, faça de conta que está morta.” (CLARAC; BONNIN, 1985, p. 72).

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”

b) Citações longas: mais de 3 linhas são transcritas em bloco em um novo parágrafo e em espaço simples de entrelinhas, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra 10, sem aspas e sem itálico, com indicações das fontes de onde foram retiradas. Deixando o trecho da citação com um espaço de distância entre os parágrafos anterior e posterior:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p.181)

Recomenda-se que o tópico não se encerre com uma citação direta.

2.2.2.1.2 Citação indireta

É a transcrição livre do texto do autor consultado, consiste na reprodução das ideias do autor, mesmo sendo uma citação livre, a ideia expressa continua sendo de responsabilidade do autor lido, por isso é necessário citar a fonte, dando o crédito ao autor da ideia.

Deve aparecer sem a utilização de aspas e na forma: (AUTOR, Ano, página) ou Autor (Ano, página).

Exemplos:

O valor da informação está relacionado com o poder de ajuda aos tomadores de decisões a atingirem os objetivos da empresa (VIEIRA, 1998, p. 38).

Vieira (1998, p. 38) afirma que o valor da informação está relacionado com o poder de ajuda aos tomadores de decisões a atingirem os objetivos da empresa.

2.2.2.1.3 Citação de citação

Pode ser uma transcrição direta ou mesmo indireta de um texto, porém sua característica é que não se teve acesso ao documento original. O trecho foi acessado através da obra de um segundo autor.

Nesse caso utiliza-se a expressão latina *apud* (“citado por”) para indicar que o texto citado foi retirado de uma obra que não a original.

Exemplos:

Porter (1972 *apud* CARVALHO e SOUZA, 1999, p. 74) considera que “[...]a vantagem competitiva surge fundamentalmente do valor que uma empresa consegue criar para seus compradores e que ultrapassa o custo de fabricação pelas empresas”.

Weller (1999 *apud* COLLINS, 2003, p. 77) afirma que para superar este problema de Sistemas Especialistas se faz necessário muito estudo.

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 *apud* SEGATTO, 1995, p. 214-215).

2.2.2.1.4 Citação de documento eletrônico

Quando a citação remete a um documento extraído de endereço eletrônico confiável que não apresenta maiores informações a respeito do texto publicado, recomenda-se indicar o sobrenome do autor ou na ausência, o nome da instituição responsável pelo site, sempre dentro de parênteses (SOBRENOME, ano do acesso). Exemplo:

Os profissionais de saúde passam a integrar este ano a população coberta pela Campanha Nacional de Vacinação contra a influenza do Sistema Único de Saúde. A ampliação do público-alvo inclui também gestantes e crianças entre seis meses e dois anos. Desde 1999 até agora, a vacina era prioritária apenas para idosos e populações indígenas (COREN, 2011).

“O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) é uma instituição de direito público que tem como objetivo orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos Profissionais de Educação Física.” (CONFEF, 2011).

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) foi criado pela Lei nº. 6.583, de 20 de outubro de 1978, e regulamentado pelo Decreto nº. 84.444, de 30 de janeiro de 1980. A Lei nº. 8.234, de 17 de setembro de 1991, substituiu a de número 5.276 (CFN, 2011).

2.2.3 Considerações Finais

As Considerações Finais apresentam os raciocínios, as reflexões e a opinião do aluno/pesquisador, correspondentes aos objetivos ou hipóteses desenvolvidos no decorrer do trabalho. Trata-se de uma síntese coerente dos resultados e da discussão dispersos no trabalho, ou seja, é a transmissão, de maneira resumida, de tudo o que existe de mais importante na obra.

Nas Considerações Finais não se deve fazer novas argumentações ou trazer fatos novos. O autor deve enlaçar seu pensamento e sua contribuição, a fim de unir os argumentos demonstrados na introdução com os resultados obtidos com o desenvolvimento do trabalho.

Recomenda-se usar o verbo no passado e não utilizar citações, utilizando os verbos na terceira pessoa do singular.

2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são as informações apresentadas após o texto do trabalho e servem para complementar os dados dispostos no desenvolvimento da monografia. São considerados elementos pós-textuais: referências, glossário, apêndices, anexos e índice.

2.3.1 Referências

Referências é um item obrigatório para a credibilidade da monografia, consiste em que o autor relacione todos os documentos utilizados para o desenvolvimento do trabalho.

Todas as fontes de pesquisas utilizadas e citadas, obrigatoriamente, devem ser registradas em formato de referência.

A apresentação do item Referências deverá ser espaçamento simples, separadas entre elas por um espaço vago, sendo todas alinhadas à esquerda.

Para a formatação das referências o autor deverá utilizar a Norma Brasileira Regulamentadora 6023-2002, conforme os modelos indicados no quadro a seguir.

TIPO DE OBRA	FORMATO DA REFERÊNCIA
Livro	<p>SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo. Nota de tradução. Edição. Local: Editora, ano de publicação. (Série).</p> <p>WEISS, Donald. Como escrever com facilidade. Tradução de José da Silva. 2.ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1992c.</p>
Monografia, Dissertação e Tese	<p>SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo. Local: Instituição, ano. n. de pág. ou vol. Indicação de Dissertação ou tese, nome do curso ou programa da faculdade e universidade, local e ano da defesa.</p> <p>OTT, Margot Bertolucci. Tendências ideológicas no ensino de primeiro grau. Porto Alegre: UFRGS, 1983. 214 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.</p>
Eventos	<p>NOME DO EVENTO, n. do evento, ano, local de realização. Título. Local de publicação: Editora, ano de publicação.</p> <p>SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 3., 1993, Brasília. Anais. Brasília: MEC, 1994.</p>
Trabalho apresentado em evento	<p>SOBRENOME, Nome. Título do trabalho apresentado. In: Nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização. Título do documento (anais, atas, tópico temático, etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.</p> <p>BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.</p>
Dicionário e Enciclopédia	<p>SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo. Edição. Local: Editora, data.</p> <p>FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>Ou quando não há um indivíduo responsável pela obra: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. 20 v.</p>
CD-ROM	<p>SOBRENOME, Nome. Título. Edição. Local de publicação: Editora, data. Tipo de mídia.</p> <p>ALMANAQUE Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM.</p>
Artigo de revista	<p>SOBRENOME, Nome. Título: subtítulo do artigo. Título do periódico, local, volume, fascículo, página inicial e final, mês e ano.</p> <p>SAVIANI, Demerval. A universidade e a problemática da educação e cultura. Educação Brasileira, Brasília, v. 1, n. 3, p. 35-58, maio/ago. 1979.</p>
Documento eletrônico	<p>SOBRENOME, Nome. Título. Edição. Local: ano. Disponível em: <http://...> Acesso em: dia mês (abreviado) ano.</p> <p>MELLO, Luiz Antonio. A onda maldita: como nasceu a Fluminense FM. Niterói: Arte & Ofício, 1992. Disponível em: <http://www.actech.com.br/aondamaldita/ creditos.html> Acesso em: 13 out. 1997.</p>

Artigo de jornal	SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título do jornal , local, página inicial e final, dia, mês e ano.
	LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.
Capítulo de livro	SOBRENOME, Nome do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome da obra. Título do documento . Edição. Local. Editora, ano de publicação. Número do capítulo, páginas inicial e final do capítulo.
	IMPARATO, Jose Carlos. Anatomia dos doentes decíduos. In: CORREA, Maria Silvia. Odontopediatria na primeira infância . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 13, p. 98-125.
Legislação	Jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. Quando se refere a Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.
	SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Lex : coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.
	BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional no 9, de 9 de novembro de 1995. Lex : legislação federal e marginação, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.
Documento iconográfico	SOBRENOME, Nome. Título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data. Especificação do suporte.
	KOBAYASHI, K. Doença dos xavantes . 1980. 1 fotografia.
Imagem em movimento	Título. Diretor, produtor, local, produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.
	OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.
Documento sonoro no todo	Compositor(es) ou intérprete(s). Título . Local: gravadora (ou equivalente), data. Especificação do suporte.
	ALCIONE. Ouro e cobre . São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

Figura 2 – Quadro de Modelos de Referências segundo NBR 6023.

Fonte: ABNT-NBR 6023/2002

5 REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. *A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos*. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

HOUAISS, A. **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

2.3.2 Glossário

O Glossário consiste em uma lista de palavras e termos utilizados na elaboração do texto com significado pouco conhecido ou mesmo jargões utilizados estritamente em relação ao cenário estudado.

Os termos devem ser apresentados em espaçamento simples, com um espaço vago entre cada termo.

Exemplo:

GLOSSÁRIO¶

¶

Agradecimento: É a manifestação de gratidão do autor da pesquisa às pessoas que colaboraram no seu trabalho. Deve ter a característica de ser curto e objetivo. ¶

¶

Amostra: É uma parcela significativa do universo pesquisado ou de coleta de dados. ¶

¶

Análise: É o trabalho de avaliação dos dados recolhidos. Sem ela não há relatório de pesquisa. ¶

¶

Anexo: É uma parte opcional de um relatório de pesquisa. Nele deve constar o material que contribui para melhor esclarecer o texto do relatório de pesquisa. ¶

¶

Apêndice: O mesmo que Anexo. ¶

¶

Apud: Significa "**citado por**". Nas citações é utilizada para informar que o que foi transcrito de uma obra de um determinado autor na verdade pertence a um outro. Ex.: (Napoleão apud Loi); ou seja, Napoleão "**citado por**" Loi. ¶

¶

2.3.3 Apêndice

Os Apêndices consistem em materiais elaborados pelos autores do trabalho, e que apesar de não serem inseridos no texto principal, serve para complementar o trabalho escrito, tais como os questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, os ofícios encaminhados às instituições pesquisadas.

Devem ser colocados após as Referências com o nome de apêndice, que deve vir escrito em letras maiúsculas, seguido de travessão acompanhado pelo nome do documento referido e com paginação contínua à do texto principal.

APÊNDICE A - Questionário aplicado a representantes de órgãos LGBT, nos níveis municipal, estadual e federal

BLOCO – PERFIL DA/O ENTREVISTADA/O

01. O/a sr/sra é:

1. Mulher
2. Homem
3. Travesti
99. Outro **[especificar]** _____

02. Qual é a sua idade?

1. Menos de 30 anos
2. De 31 a 40 anos
3. 41 a 50 anos
4. Acima de 50 anos

03. Considerando a classificação do quesito cor estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como você se define?

1. Branco/a
2. Preto/a
3. Pardo/a
4. Amarelo/a
5. Indígena
99. Outro **[especificar]** _____

04. O sr/sra é:

1. Casado/a
2. Divorciado/a, separado/a
3. Solteiro/a
4. Unido/a, mora junto
5. Viúvo/a
99. Outro **[especificar]** _____

05. Qual a sua orientação sexual?

1. Lésbica
2. Gay
3. Bissexual
4. Heterossexual
99. Outro. **[especificar]** _____

06. Qual é o seu grau de escolaridade?

1. Ensino fundamental
2. Ensino médio
3. Ensino superior
4. Pós-graduação (especialização)
5. Pós-graduação (mestrado, doutorado)
99. Outro **[especificar]** _____

07. Qual é a sua religião?

1. Afro-brasileira **[especificar]** _____
2. Católica

2.3.4 Anexos

Os anexos são materiais que servem, também, como complementação do trabalho monográfico, necessários à sua compreensão e não escritos pelo autor da pesquisa.

São considerados anexos documentos oficiais, legislações, quadros sinóticos, estatísticas, análises doutrinárias, entre outros.

Assim como o apêndice, são apresentados em letras maiúsculas, identificado por uma letra do alfabeto e seguido de travessão, acompanha o nome do documento referido e paginação contínua à do texto principal.

ANEXO A - LEI Nº 7.827, DE 27 DE SETEMBRO DE 1989.**LEI Nº 7.827, DE 27 DE SETEMBRO DE 1989.**

Regulamenta o art. 159, inciso I, alínea “c”, da Constituição Federal, institui o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, o Fundo Constitucional de financiamento do Nordeste - FNE e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro- Oeste - FCO e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º: Ficam criados o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO, para fins de aplicação dos recursos de que trata a alínea c do inciso I do art. 159 da Constituição Federal, os quais se organizarão e funcionarão nos termos desta Lei.

I - DAS FINALIDADES E DIRETRIZES GERAIS

Art. 2º: Os Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte, Nordeste e Centro-Oeste têm por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, através das instituições financeiras federais de caráter regional, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os respectivos planos regionais de desenvolvimento.

Parágrafo 1º: *Na aplicação de seus recursos, os Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte, Nordeste e Centro-Oeste ficarão a salvo das restrições de controle monetário de natureza conjuntural e deverão destinar crédito diferenciado dos usualmente adotados pelas instituições financeiras, em função das reais necessidades das regiões beneficiárias.*

Parágrafo 2º: *No caso da região Nordeste, o Fundo Constitucional do Nordeste inclui a finalidade específica de financiar, em condições compatíveis com as peculiaridades da área, atividades econômicas do semi-árido, às quais*

3 DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

As palavras usadas no trabalho monográfico devem ser claras, precisas a fim de não levar o leitor a dúvidas. Quem escreve não pode esquecer, jamais, que está escrevendo para outras pessoas e não para si mesmo. Adjetivos supérfluos, rodeios e repetições, bem como textos extremamente resumidos devem ser evitados.

Na hipótese do autor verificar divergências quanto às palavras empregadas esclarecer o significado para evitar distorções no momento da interpretação.

Para a elaboração e apresentação do texto foi desenvolvida a NBR 14724, a qual orienta que o trabalho deverá apresentar os seguintes formatos:

- a) impresso em papel branco no tamanho A4;
- b) quanto a paginação, embora a contagem das páginas inicie-se na folha de rosto, somente irá aparecer no canto superior direito a partir da Introdução;
- c) quanto às margens superior e esquerda utilizar 3 centímetros, já para as margens inferior e direita, 2 centímetros;
- d) o espaçamento entre as linhas do texto deve ser de 1,5;
- e) o tipo da letra a ser usada pode ser formato Times New Roman ou Arial, o tamanho será 12 para todo o trabalho, com exceção às citações longas;
- f) o parágrafo inicia-se a 3 centímetros da margem;
- g) o alinhamento deve ser justificado;
- h) espaçamento entre os capítulos, títulos e subtítulos deve ser de um espaço 1,5.
- i) títulos, itens e subitens são apresentados alinhados à margem esquerda, precedidos pela numeração correspondente e por um espaço em branco (ver apresentação gráfica no exemplo da página 52);
- j) desenhos, gravuras, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, entre outros tipos de recursos que ilustram o texto devem ser identificados como **Figura**, seguido de algarismo indicando sua ordem de ocorrência no

texto, em algarismo arábico separado por hífen (-) do título dado à figura. Logo abaixo da figura deve-se apresentar sua fonte. O tamanho da letra destinada ao título e à fonte deve ser 11, e o espaçamento entre as linha deve ser simples (Veja exemplos nas páginas 9 e 42);

k) em caso de tabelas, deve-se seguir o que rege a “Normas de apresentação tabular”, de responsabilidade do IBGE publicado no ano de 1993.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICOS

(o nome do título ou do capítulo deve ser apresentado em letra maiúscula e negrito)

2.1 EMBASAMENTO EM LITERATURA NACIONAL

(os itens devem vir em letra maiúscula, sem negrito)

2.1.1 Teorias na Literatura Nacional Impressa

(os subitens devem vir com as primeiras letras em letra maiúscula e as demais em letras minúsculas, sem negrito)

2.1.2 Teorias na Literatura Nacional Eletrônica

(os subitens devem vir com as primeiras letras em letra maiúscula e as demais em letras minúsculas, sem negrito)

2.1.2.1 Literatura digital nacional

(a divisão do subitem deve vir somente com a primeira letra de cada palavra em maiúscula, e as demais em minúsculas, sem negrito)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a aplicação das Normas Regulamentadoras Brasileiras, normas estas que apresentam entre outros objetivos, a função de padronizar a produção científica brasileira. A intenção com o desenvolvimento de tal proposta foi oferecer esclarecimentos à comunidade das Faculdades ESEFAP no desenvolvimento de TCC.

Quanto à apresentação gráfica o TCC conta com: *os elementos pré-textuais* que auxiliam ao leitor na identificação da obra, do autor da obra e do seu conteúdo; *os elementos textuais* que consistem em um texto desenvolvido a partir dos dados coletados, dos livros e artigos lidos e das pesquisas efetuadas; e por fim *os elementos pós-textuais* que oferecem mais informações sobre o processo de desenvolvimento do trabalho.

Para o desenvolvimento do texto se faz necessário indicar as obras lidas, o que acarreta as citações, que podem ser diretas (quando o trecho de interesse é copiado integralmente), indiretas (quando a idéia do texto original é compreendida e transmitida em outras palavras) e citação de citação (quando não se tem acesso ao texto original citado). As citações, quando feitas corretamente, dão maior credibilidade ao autor do TCC, transmitem confiabilidade.

As referências são resultantes das citações indicadas no texto e devem ser incluídas no final do TCC, no intuito de informar de onde as citações foram retiradas, permitindo ao leitor ler e conferir as citações no texto original.

O glossário, o apêndice e o anexo não são elementos obrigatórios, só aparecerão no TCC se o autor e seu orientador optarem por sua inclusão.

No decorrer do texto observou-se que a normalização deverá estar presente em todas as etapas da elaboração de um TCC, e ao professor-orientador caberá optar por caminhos adequados para o desenvolvimento cognitivo do aluno no processo de construção do conhecimento acadêmico-científico, respeitando e aplicando a normalização existente.

Destaca-se que o presente instrumento é uma proposta de trabalho voltada para as necessidades de dado momento histórico por qual passa a comunidade acadêmica da IES, sendo necessária sua atualização periódica.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225:1992 - Títulos de lombada – Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. **Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. **Informação e documentação – Citações em Documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:1989 - Numeração progressiva das seções de um documento – Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:1989 - Sumário – Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:1990. Resumos**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034:1989 - Preparação de índice de publicações – Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=2274>. Acesso em: 30 jan. 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

MACEDO, Neusa Dias de Macedo. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. rev. São Paulo: Loyola, 1994.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar**: orientações metodológicas para o estudo. 14. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.